

As vivências do Programa De Residência Pedagógica à luz da obra de Nóvoa (2009)

Bruna Cristina Tomazini Neto¹
Bárbara Grace Tobaldini de Lima²

Resumo: Esse artigo apresenta e discute aspectos formativos da docência a partir de vivências do Programa de Residência Pedagógica à luz da obra de Antônio Nóvoa (2009). Para além, é mencionado nesse estudo uma breve contextualização histórica da formação de professores de ciências no Brasil e no mundo vinculados aos desdobramentos e reformulações que levaram o ensino a acompanhar as demandas da sociedade atual. Refletimos ainda, sobre como todas as atividades desenvolvidas entre ambientação, observação e regência no Programa de Residência Pedagógica (PRP) e o conhecimento agregado em todas as etapas da graduação, possibilitou dialogar, analisar e debater sobre práticas colaborativas que viabilizaram uma formação incessante na construção da identidade docente. Vale ressaltar que a oportunidade de desenvolver programas educacionais ao longo da formação, aproxima espaços da universidade a educação básica, promovendo diálogos ainda mais significativos e proporcionando o ensino atrelado a prática e vivência escolar.

Palavras chave: Formação de professores, ensino de ciências, políticas educacionais.

1 Graduada pelo curso Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza, UFFS. brunatmzneto@gmail.com

2 Doutora pelo curso de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina, Professora da UFFS, Campus Realeza-PR. barbara.lima@uffs.edu

A formação de professores de Ciências no contexto histórico

A formação de professores tem sido frente de muitos debates e reflexões no Brasil e no mundo, contudo “o fato é que a grande maioria dos países ainda não logrou atingir os padrões mínimos necessários para colocar a profissão docente à altura de sua responsabilidade pública para com os milhões de estudantes” (GATTI; BARRETO, 2009). Nessa perspectiva, compreende-se que a formação docente deve estar vinculada aos processos históricos que a levaram até os dias de hoje e assim possibilitar os desdobramentos e reformulações necessárias para um ensino que acompanhe as demandas da sociedade.

Em um contexto histórico é a partir de meados do século XX que a formação de docentes passa a ser proposta com a criação das “Escolas Normais”, na época correspondendo ao ensino fundamental e posteriormente ao ensino médio. No início deste século (XXI) a preocupação com a formação docente tornou-se ainda mais evidente, ressaltando o papel do educador no processo de ensino-aprendizagem, na inclusão aos desafios da diversidade e no desenvolvimento de metodologias capazes de suprir as necessidades atuais (GATTI, 2010).

No cenário atual da educação, a formação de professores para atuação na educação básica passa a ser exigida e garantida nos artigos 62º e 63º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/1996” (SANTOS; SILVA; OLIVEIRA, 2017), que orientam sobre a graduação plena em cursos superiores e programas de formação pedagógica dedicados a educação básica, garantindo melhorias na formação de futuros docentes. Mais recentemente a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), promove outras iniciativas que asseguram “que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam” (BRASIL, 2017, p.17).

Para Silva e Martins (2017), é preciso ir além e promover políticas que possibilitem uma formação vinculada ao trabalho colaborativo, a partir da valorização de educadores, e do seu papel diante da sociedade. No Brasil, o Estágio Supervisionado, e iniciativas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e o Programa de Residência Pedagógica permitiram a construção de outras práticas no contexto escolar e na formação de professores, e como isso uma melhor integração entre a universidade e a educação básica. O que possibilita a disposição de espaços para reflexão

e debate acerca dos desafios e vivências do profissional em formação e sua identidade docente.

Segundo Tardif (2008) as políticas educacionais, estão atreladas significativamente à novos olhares sobre a formação de professores, suprimindo necessidades cognitivas, sociais, afetivas e contribuindo nas relações entre professor e aluno. O autor reitera que em “cursos de formação de professores, os alunos devem ser reconhecidos como sujeitos do conhecimento, que não sejam limitados a receber conhecimentos disciplinares e informações procedimentais”. Assim, compreendemos que a medida que essas relações se constroem licenciandos e formadores têm a oportunidade de (re)construir sua identidade docente.

Portanto, analisar refletir sobre a formação de professores a partir das práticas colaborativas e da fundamentação teórica é um processo importante na trajetória acadêmica de futuros professores. Assim, é nosso objetivo analisar e compreender como a participação no Programa de Residência Pedagógica, pode ter contribuído na formação acadêmica e profissional de uma das autoras deste trabalho, a luz da obra de Nóvoa (2009).

Diálogo reflexivo e nossas compreensões

Dentre todos as atividades desenvolvidas na minha graduação de licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza, destaco o Programa de Residência Pedagógica (PRP), realizado ao longo de dezoito (18) meses da, por apresentar-se ao final do curso, possibilitando articular teoria e prática e tornar ainda mais significativa a formação. Foi a partir desse programa, que me deparei com a obra de Antônio Nóvoa (2009) e signifiquei as minhas experiências, fundamentando em estudos o que era vivenciado no contexto escolar.

Segundo o autor (2009, p. 14) “articulação da formação inicial, indução e formação em serviço numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida; atenção aos primeiros anos de exercício profissional e à inserção dos jovens professores nas escolas”, são medidas necessárias para assegurar uma aprendizagem docente e o desenvolvimento da capacitação de professores. Nesse contexto, o PRP buscou aproximar o graduando ao corpo docente das escolas de educação básica, possibilitando conhecer o cotidiano dos professores e as experiências obtidas ao longo de um ano letivo, margem para uma formação profissional de qualidade.

O fato de inserir acadêmicos de licenciaturas ainda em formação, em espaços escolares, concomitantemente a oportunidade de interagir com

professores experientes, pode resultar no sucesso de propor vivências no ambiente educacional, contribuindo na concretização ou não da escolha profissional (SILVA; CRUZ, 2018). Além disso, o PRP possibilitou ações variadas como o contato com vários documentos que regem a educação no país, planejamento de aulas, projetos e oficinas didáticas, até a efetivação da regência em sala de aula.

Compreendemos que as atividades realizadas ao longo de todo o programa estão vinculadas ao sistema constituído por quatro pilares proposto por Nóvoa (2009, p. 34), que agregam em melhorias na formação de docentes: " (i) estudo aprofundado de cada caso; (ii) análise colectiva das práticas pedagógicas; (iii) obstinação e persistência profissional para responder às necessidades e anseios dos alunos; (iv) compromisso social e vontade de mudança". Com isso, é importante reforçar que o contato entre o acadêmico e o trabalho escolar, possibilita uma presença maior da profissão na formação.

O primeiro pilar idealizado por Nóvoa está vinculada ao ato de conhecer os alunos, estudar cada dificuldade apresentada por ele, levar em consideração a sua realidade histórica e social, e a partir desse instrumento reconhecer muito do fracasso escolar.

Durante o PRP, atividades como ambientação, observação e reconhecimento do espaço escolar e do público alvo, proporcionaram a concretização desse pilar apresentado por Nóvoa, de modo em que foi possível conhecer as dificuldades e vivências dos alunos e desenvolver metodologias que se adaptavam a cada realidade. Foi a partir dessa perspectiva, que podemos nos aproximar ainda mais da escola e ser parte integrante e funcional do corpo docente.

Nos momentos de desenvolvimento das atividades escolares identificamos alunos com diversas dificuldades, vindos dos mais variados contextos sociais, e também estratégias ou metodologias que não apresentaram o resultado esperado, como foi o caso da aplicação de tarefas práticas, que instigavam os alunos a sair da sua "zona" de conforto. Dessas observações, optamos por realizar um trabalho com as mídias digitais por acreditar e compreender que essa seria uma estratégia bem aceita pelos alunos, já que as tecnologias faziam parte do cotidiano de todos. A metodologia consistia em realizar atividades reflexivas com os alunos em uma plataforma online por meio de uma rede social. Ao final percebemos uma interação gradativa entre professores e alunos, garante um melhor desenvolvimento da aprendizagem.

O segundo pilar nos alerta sobre a importância de estudos pedagógicos feitos coletivamente pelos educadores, a fim de juntos analisar cada aluno, refletindo, diagnosticando e buscando soluções para uma aprendizagem mais significativa.

Os momentos que nos possibilitaram concretizar o segundo pilar estão voltados as atividades de planejamento e organização das aulas, realizadas no início do ano letivo. Motivados a desenvolver um bom trabalho no PRP, reunimo-nos na semana pedagógica junto ao corpo docente da instituição, que nos proporcionou grandes discussões e reflexões acerca do público esperado. Além disso, utilizamos esse tempo e espaço para organizarmos atividades e eventos que foram realizados tanto por professores de Biologia, quanto por professores de outras disciplinas. Ao longo do ano, muito discutiu-se sobre a necessidade de organizar vários encontros para expor os anseios e dificuldades dos educadores, contudo sabe-se que a equipe pedagógica se torna bastante atarefada no período escolar.

Essa situação suscita em nós uma discussão sobre a prática reflexiva dos professores da educação básica, e que é recorrente nas pesquisas acadêmicas, mas também nas orientações curriculares, como é o caso da BNCC. Nessa ocasião, como o professor que tem um regime de 40 horas, com salas de aulas lotadas, pouca infraestrutura física e pedagógica ainda desenvolverá uma prática reflexiva? Compreendemos a importância dessa ação e das contribuições que ele pode trazer para alunos, professores, ensino e aprendizagem, além da própria coletividade e desenvolvimento da autonomia. Porém, com o desenvolvimento das atividades foi possível observar um cenário pouco favorável para a realização de uma prática reflexiva. Além das condições escolares, na formação de muitos professores não houve o desenvolvimento de habilidades para a pesquisa, reflexão e o compartilhamento das suas experiências. Ou seja, uma ação inovadora e desafiadora para muitos.

Os dois últimos princípios voltam-se a necessidade do educador em buscar conhecimentos mediante formações continuadas, mobilizando vontades e competências para promover um trabalho mais adequado as características e peculiaridades do entorno social, dos pais, escola e principalmente, da aprendizagem dos alunos.

Como contribuição aos dois pilares finais de Nóvoa, compreendemos que o envolvimento de grande parte dos professores com a realização do PRP na escola, surgiu de uma necessidade em uma formação pedagógica tanto para os futuros educadores, quanto para os próprios profissionais da instituição. Desta maneira, vê-se uma preocupação com a qualidade de

ensino repassado, contudo percebe-se que esse grupo seletivo de professores ainda são a minoria.

Acredita-se que a concretização de todas essas etapas promove discussões pertinentes sobre os trabalhos que vem sendo realizados na escola, esse modelo não constitui somente parte de um processo pedagógico, mas mostra-se como um exemplo de responsabilidade e compromisso. Desta maneira, surge um envolvimento na melhoria e na mudança das práticas educativas que ressignifica o insucesso escolar.

Esses momentos foram fundamentais para identificarmos na prática alguns desafios reais na instituição escolar por meio das vivências no PRP. Atividades como semanas pedagógicas, conselhos de classe e discussões pedagógicas evidenciaram a necessidade de diálogos coletivos que explorem as ações educativas para cada aluno e as medidas que devem ser tomadas para a solução de alguns desafios. É essencial reforçar que as propostas teóricas desenvolvidas numa formação em conjunto só fazem sentido quando construídas dentro da profissão, apropriadas no cotidiano de trabalho.

Por fim acrescenta-se que o PRP proporcionou uma análise reflexiva tanto das atividades que foram desenvolvidas, quando das ações que ainda precisam ser estimuladas nas escolas. Desta maneira, salienta-se que o programa traz consigo novos olhares sobre a educação e acima de tudo, traz experiências para um licenciando em formação.

Considerações finais

As atividades desenvolvidas durante o curso de graduação e que tiveram caráter formativo ao domínio didático e pedagógico são marcadas pelos estágios supervisionados, estágio não obrigatórios e Programa de Residência pedagógica, iniciativas estas, que buscavam um objetivo em comum: a formação profissional docente com qualidade e excelência. O conhecimento agregado em todas as etapas da graduação, possibilitou refletir, analisar e debater sobre práticas colaborativas que viabilizaram uma formação incessante na construção da identidade docente. Vale ressaltar que a oportunidade de desenvolver programas educacionais ao longo da formação, aproxima espaços da universidade a educação básica, promovendo diálogos ainda mais significativos e proporcionando o ensino atrelado a prática e vivência escolar.

É evidente que os programas desenvolvidos até o momento atrelados às discussões teóricas e as práticas em diferentes contextos, foram decisivos

na minha formação como professora. Em linhas gerais, as atividades realizadas buscaram consolidar os estudos teóricos vistos em sala de aula e evidenciar os desafios que o corpo docente apresenta no cotidiano escolar, a partir do ingresso do graduado na rede básica de ensino.

Agradecimentos e Apoios

Os agradecimentos deste trabalho são destinados a Universidade Federal da Fronteira Sul por proporcionar aos seus alunos programas educacionais como o PRP, e a CAPES pela concessão da bolsa de estudos.

Referências

BRASIL. [Lei nº 13.005] **Plano Nacional de Educação – 4654 PNE**. Edição Extra do Diário Oficial da União, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 27 fev. 2020.

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: Características e problemas**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília/DF: UNESCO, 2009. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184682>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

NOVOA, A. **Professores: Imagens do futuro presente**. Educa. Lisboa, 2009. Disponível em: <<https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2017/04/ant-c3b3nio-nc3b3voa-professores-imagens-do-futuro-presente.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

SANTOS, C. A. O.; SILVA, C. C. F.; OLIVEIRA, A. B. C. M. **Formação de professores: O desafio da prática**. Educere: XII Congresso Nacional de Educação. Curitiba, 2017. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23961_13445.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2020.

SILVA, K. A. C. P.; CRUZ, S. P. **A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências**. Momento: Diálogos em

educação. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/330206269_A_residencia_pedagogica_na_formacao_de_professores_historia_hegemonia_e_resistencias>. Acesso em: 02 mar. 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Vozes. Petrópolis, 2008. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1755381/mod_resource/content/1/Saberes%20docentes%20e%20forma%C3%A7%C3%A3o%20profissional.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2020.